



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DIABETES MELLITUS À LUZ DE HANNAH ARENDT

Marcelino Maia Bessa¹

Vanessa de Araujo Lima Freire²

Rodrigo Jácob Moreira de Freitas³

Lourival Veras de Oliveira⁴

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁵

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA

RESUMO

Este estudo teve como objetivo refletir sobre o cuidado de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus à luz dos conceitos de trabalho, obra e ação de Hannah Arendt. Trata-se de um estudo de reflexão teórica, fundamentado na análise da obra *A Condição Humana* e em literatura científica sobre o cuidado em enfermagem e o manejo do diabetes. A análise evidenciou que o cuidado de enfermagem se expressa como uma prática multifacetada: o trabalho relaciona-se às atividades voltadas à manutenção da vida; a obra refere-se à organização das práticas assistenciais, como o Processo de Enfermagem e elaboração de protocolos; e a ação manifesta-se nas relações estabelecidas entre profissionais e usuários, por meio do diálogo, da escuta e da valorização da autonomia. Conclui-se que essa abordagem amplia a compreensão do cuidado, reforçando a importância de uma prática integral, ética e centrada nas necessidades da pessoa.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Filosofia em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica de elevada prevalência e crescente impacto na saúde pública global, demandando ações eficazes de promoção, prevenção e cuidado integral. Seu manejo envolve exigências contínuas de autocuidado que podem gerar sobrecarga física, emocional e social, repercutindo na qualidade de vida das pessoas e reforçando a importância de uma assistência de enfermagem sensível, reflexiva e centrada no sujeito (Muzy et al., 2021; Tupinambá et al., 2025).

1. Mestre. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Mestra. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Doutor. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

4. Especialista. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Doutora. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: marcelino.maia.18@outlook.com

Diante da complexidade que envolve o cuidado às pessoas com diabetes, torna-se relevante recorrer a referenciais teóricos e filosóficos que possibilitem ampliar a compreensão das práticas de cuidado em enfermagem. Nesse sentido, o pensamento da filósofa Hannah Arendt oferece contribuições significativas ao propor uma reflexão sobre a condição humana a partir das atividades fundamentais da vida: trabalho, obra e ação (Bessa et al., 2025; Arendt, 2016).

Para Arendt, o trabalho está relacionado às atividades necessárias à manutenção da vida e à satisfação das necessidades biológicas; a obra refere-se à capacidade humana de produzir algo durável, estruturando o mundo construído pelos seres humanos; e a ação representa a dimensão da interação entre as pessoas, marcada pela comunicação, pela pluralidade e pela construção de significados compartilhados (Arendt, 2016).

A partir dessa perspectiva, é possível compreender o cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes como uma prática que integra diferentes dimensões da ação humana. Diante disso, este estudo teve como objetivo refletir sobre o cuidado de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus à luz dos conceitos de trabalho, obra e ação de Hannah Arendt.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de reflexão teórica, fundamentado na análise dos conceitos de trabalho, obra e ação apresentados por Hannah Arendt na obra *A Condição Humana* (Arendt, 2016). A escolha por essa abordagem justifica-se pela possibilidade de ampliar a compreensão conceitual do cuidado de enfermagem a partir de referenciais filosóficos que permitam problematizar a prática profissional e suas múltiplas dimensões.

Além disso, optou-se por esta abordagem por reconhecer que a reflexão teórica, fundamentada em referenciais consolidados, pode subsidiar a compreensão e o aprofundamento de práticas de enfermagem, alinhando-se à ênfase de Walker e Avant (Walker; Avant, 2019) sobre a relevância do estudo de teorias e conceitos para o avanço do conhecimento na enfermagem.

Esta reflexão teórica foi construída a partir da leitura analítica da obra de Hannah Arendt, complementada por literatura científica relacionada ao cuidado de enfermagem e ao manejo do diabetes mellitus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos conceitos de trabalho, obra e ação à prática de enfermagem permite compreender o cuidado às pessoas com diabetes mellitus como uma atividade multifacetada, que envolve diferentes níveis de atuação profissional (Bessa et al., 2025).

O trabalho, na perspectiva arendtiana, pode ser identificado nas atividades rotineiras que compõem o cuidado cotidiano (Arendt, 2016). No contexto do diabetes, essas ações incluem o monitoramento da glicemia capilar, a administração de insulina e outros medicamentos, a realização de procedimentos técnicos e o acompanhamento do estado de saúde do usuário.

Essas atividades são essenciais para a manutenção da vida e para o controle da doença, caracterizando-se por sua repetição e regularidade. Embora frequentemente sejam percebidas como tarefas técnicas, essas ações constituem a base do cuidado em saúde, pois garantem a estabilidade clínica do paciente e contribuem para a prevenção de complicações.

Entretanto, reduzir o cuidado de enfermagem apenas a essa dimensão técnica significa ignorar a complexidade da prática profissional. É nesse ponto que o conceito de obra amplia a compreensão do cuidado. No cuidado de enfermagem, a obra pode ser observada na construção de estruturas organizacionais e metodológicas que sustentam o cuidado em saúde (Arendt, 2016). O Processo de Enfermagem é um exemplo dessa dimensão, pois organiza o trabalho profissional de forma planejada e contínua.

Além disso, programas de educação em saúde, protocolos clínicos e estratégias de promoção do autocuidado também representam formas de obra no contexto da enfermagem. Essas iniciativas produzem efeitos duradouros na prática assistencial, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e para o fortalecimento da autonomia das pessoas que vivem com diabetes (Tupinambá et al., 2025).

A ação, por sua vez, representa a dimensão relacional e ética do cuidado de enfermagem (Arendt, 2016). No contexto do acompanhamento de pessoas com diabetes, essa dimensão manifesta-se nas interações entre enfermeiros, pacientes, familiares e outros profissionais da saúde. Por meio do diálogo, da escuta ativa e do reconhecimento das experiências individuais, o enfermeiro constrói relações terapêuticas que favorecem a adesão ao tratamento e o desenvolvimento do autocuidado. Essa interação permite que o cuidado seja construído de forma compartilhada, respeitando as necessidades, valores e possibilidades de cada indivíduo (Tupinambá et al., 2025).

A dimensão da ação também se expressa na promoção da autonomia do sujeito e na valorização de sua participação nas decisões relacionadas ao tratamento (Arendt, 2016). Ao incentivar o protagonismo do indivíduo no manejo do diabetes, o enfermeiro contribui para o

desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que fortalecem o autocuidado e melhoram a qualidade de vida. Diante disso, quando analisado sob a perspectiva Hannah Arendt, o cuidado de enfermagem revela-se como uma prática que integra manutenção da vida, organização do cuidado e interação humana (Bessa et al., 2025; Arendt, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste estudo evidenciam que o cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus, à luz dos conceitos de trabalho, obra e ação de Hannah Arendt, revela-se como uma prática complexa que articula a manutenção da vida, a organização das práticas assistenciais e as relações estabelecidas no contexto do cuidado.

Essa compreensão amplia o entendimento da prática de enfermagem, reforçando a importância de um cuidado integral, ético e centrado na pessoa, contribuindo para o fortalecimento de práticas mais reflexivas e humanizadas no cuidado.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. *A condição humana*. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
- BESSA, M. M.; ALVES, J. G.; SILVA, L. F. da; FREITAS, M. C. de; MELO FIALHO, A. V. de; PAZ DE OLIVEIRA, S. K.; FREITAS, R. J. M. Nursing clinical care and the concepts of work, labor, and action by Hannah Arendt: a reflective study. *ANS Advances in Nursing Science*, 2025.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- MUZY, J.; CAMPOS, M. R.; EMMERICK, I.; SILVA, R. S.; SCHRAMM, J. M. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, e00076120, 2021.
- TUPINAMBÁ, G. S.; AGUIAR, O. B.; MOURA, B. P.; SCHMIDT, M. I.; MOLINA, M. D. C. B.; GRIEP, R. H.; FONSECA, M. J. M. Associação entre comportamentos de autocuidado e o controle glicêmico inadequado em participantes do ELSA-Brasil com diabetes tipo 2. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 122, n. 6, e20240867, 2025.
- WALKER, L. O.; AVANT, K. C. *Strategies for theory construction in nursing*. 6. ed. Upper Saddle River: Pearson Education, 2019.